

JORNAL DO GUARÁ

jornaldoguara.com

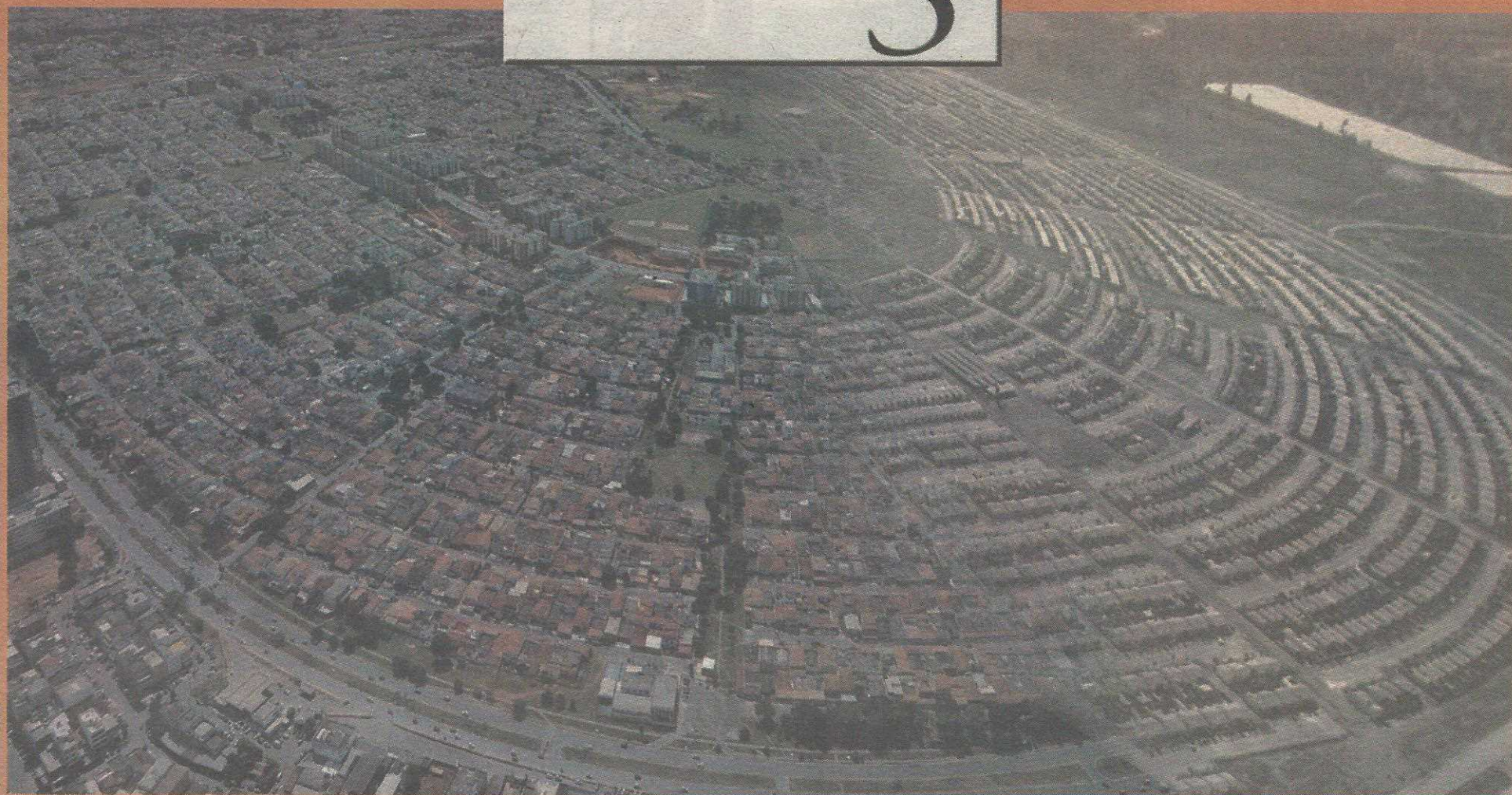
ANO 30

Semana de 5 a 11 de maio de 2012

Distribuição gratuita

Edição 579

GUARÁ ⁴³anos



História construída com suor e perseverança

A história do Guará foi forjada no suor dos primeiros servidores do GDF e de trabalhadores das empresas do SIA, que construíram suas próprias casas no mutirão idealizado por Rogério Freitas em 1967, e foi transformada ao longo desses 43 anos pela perseverança dos seus moradores. Hoje, a cidade é o berço da classe média e a bola da vez do mercado imobiliário no Distrito Federal.

Nas páginas 5 a 19, conheça toda a trajetória do Guará.

Poucas & Boas



ALCIR DE SOUZA

BALAIO DE GATO

Venho alertando desde o ano passado no que daria o loteamento dos órgãos públicos no Governo Agnelo, principalmente nas administrações regionais. Esses órgãos foram fatiados e entregues as partes aos aliados políticos do governo, que nomearam seus representantes para os cargos.

O que previ já está acontecendo na Administração do Guará e tende a piorar com a proximidade das eleições.

Cada representante dos parlamentares reportam-se somente aos seus padrinhos e não ao seu chefe hierárquico, no caso o administrador regional.

A Administração do Guará, por exemplo, virou um território cujas províncias sentem-se independentes. E, claro, bate uma ciuemeira entre os diferentes grupos políticos e com ela os boicotes e a briga por espaços.

Cada diretoria sente-se autônoma para fazer o que quiser e muitas vezes o próprio administrador regional nem sabe o que estão fazendo. Ele, o administrador, que trate de governar com o seu grupo político, porque sequer é ouvido pelos representantes dos outros grupos.

Reclamar de alguém que não seja seu aliado nem pensar, porque o padrinho do reclamado pode pressionar o governador contra o administrador.

Se a intenção era "democratizar" o governo, o tiro saiu pela culatra. Depois que descobriu que o modelo deu errado, não dá mais para consertar. Tirar o espaço do aliado em algum órgão é perder o apoio dele na Câmara Legislativa ou no Congresso.

E ainda faltam dois anos e meio para acabar o governo...



QUERIAM DESTRUIR O BOSQUE

Um grupo de moradores da QE 19 impediu que o governo fizesse uma besteira. Indignados com a informação de que a ciclovia que será construída no Guará iria provocar o corte de várias árvores, a maioria plantadas por eles, os moradores impediram que as máquinas comessem a obra e foram pressionar o Administrador do Guará. Mas a obra era da Novacap, que concordou em rever o traçado.

O que também indignou o grupo é que já existem duas pistas paralelas à via contorno, destinadas aos pedestres e aos ciclistas. Ora, basta ampliar uma delas e deixar as árvores no lugar.

BAILE DA CIDADE

Estão à venda as mesas para o Baile da Cidade, dia 12 maio, animado pela banda Squema Seis.

Com oito lugares, a mesa custa R\$ 240 (podem ser adquiridos ingressos avulsos). Reservas com Giula Cabral, 9249.5008.

Falando no assunto, o Baile da Cidade precisa voltar a ser realmente de gala, como era antigamente. Não se pode permitir o acesso de calça jeans, camiseta, camisa de manga curta, mulher com calça comprida, entre outros absurdos verificados nos dois últimos bailes.

alcir50@gmail.com

MOTO X CARRO

O Rotary Club do Guará promove neste sábado, aniversário da cidade, uma carreta com o objetivo de conscientizar a população da necessidade de uma convivência pacífica, entre motoristas, ciclistas e motociclistas.

Durante o evento serão distribuídos panfletos educativos, elaborados pelo Detran-DF. A partir das 9h, saindo do Cave.

CASA DA CULTURA

Bem adiantadas as obras da nova Casa da Cultura do Guará, que está sendo construída no Teatro de Arena. Por sinal, esta é a principal obra do Governo Agnelo na cidade.

NADA A COMEMORAR

Como bem lembrou o colunista Carlos Honorato, em função da atual onda de denúncias e ao contrário do governo passado, o GDF não fez qualquer comemoração oficial pelo 1º de maio, Dia do Trabalhador. No governo anterior, o vice-governador e secretário do Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio, reuniu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, durante três anos seguidos trabalhadores, empresários e governo para comemorar o aumento do emprego. Foram mais de 20 mil empregos em três anos.

O quadro atual não é para se comemorar. O índice de desemprego no Distrito Federal aumentou de 11,5%, em janeiro, para 12,4%, em fevereiro de 2012. O número de desempregados subiu em 13 mil, alcançando a marca de 176 mil pessoas sem emprego. Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

palavra franca

Em defesa dos professores

Sr. colunista Alcir de Souza, lendo sua opinião (escancaradamente partidária) no **Jornal do Guará** sobre a greve dos professores, me sinto no direito de lhe dizer, "poucas e boas".

Em nenhum momento, o sr. atribui ao governo a responsabilidade que lhe é devida. Na sua má gestão, na arbitrariedade de suas ações e truculência, o governador Agnelo Queiroz, "empurrou" os professores para essa greve.

Quem é o sr. para sentenciar com uma visão fatalista o resultado de mais esse movimento?

Tenho sete anos de Secretaria e me orgulho do histórico de lutas dessa categoria.

Não somos massa de manobra pois, conscientes do nosso importante papel na sociedade, temos dignidade e não abdicaremos de nossos direitos.

Seremos vitoriosos sim!

Para terminar, faço minhas as palavras da Deputada Erika Kokay: "Cuidado moço! (Alcir) Cuidado com esse ser que educa, pois ele tem compromisso com a verdade, alça o voo da liberdade, carrega o mágico exercício da imortalidade, e se reconhece na coragem".

Aproveito para agradecer à colunista Márcia Fernandez. Li sua opinião no **Jornal do Guará** no último dia 28. Agradeço pelo seu apoio ao movimento.

A categoria tem enfrentado o desrespeito e a truculência desse Governo. Mas, temos dignidade e não abdicaremos de nossos direitos!

As suas palavras nos reconfortam.

Vania Maria

Gostei da nota sobre a greve dos professores. Esse movimento é claramente político e a maioria dos professores está sendo usada pelos sindicalistas com intenção de candidarem-se nas próximas eleições.

Meiry Alba Gontijo

jornaldoguara@terra.com.br

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza
 Jornalista Profissional, reg. 766/80/DRT/DF
Estagiária: Jéssica Magalhães
End: EQ 31/33 Ed. Consei, 113/114
 71065.023 - Guará II
Fone: 3381.4181 - **Fax:** 3381.1614
jornaldoguara@terra.com.br

CIRCULAÇÃO

O **Jornal do Guará** (tiragem comprovada de 8 mil exemplares) é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, no Clube do Comerciante; na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

Cidade perde qualidade de vida

Até há alguns anos, o Guará cultivava a fama de ser a cidade mais segura do Distrito Federal. Pode ainda ser se comparada ao aumento da violência de uma forma geral, mas o morador do Guará vem perdendo muito a sua qualidade de vida. Os pioneiros ou quem mora na cidade há mais tempo tinha o privilégio de andar pelas ruas, ir a uma agência bancária, levar os filhos para brincar na praça, andar no calçadão sem medo de ser assaltados. Não pode mais.

A imprensa tem mostrado o aumento cada vez mais crescente da violência no Guará nos últimos anos, incluindo alguns crimes bárbaros. Assalto relâmpago, furtos a residênci-

as já se tornaram rotina para o guaraense. Reportagem do **Jornal do Guará** de dezembro de 2005 mostrava que haviam acontecido apenas três homicídios no Guará durante o ano. Em cinco meses de 2012 já são sete homicídios.

Bem servido de infraestrutura básica, o guaraense não teria outro motivo para reclamar a não ser a falta de segurança. Parte do problema pode ser creditada ao inchaço populacional do Distrito Federal, promovido por governos populistas sem a devida contrapartida no emprego e na geração de renda, e outra parte pode ser incluída na incapacidade dos últimos governos na gerência da segurança pública. Confor-

me mostrou o **Jornal do Guará** na penúltima edição, em apenas cinco meses o 4º Batalhão da Polícia Militar teve seis comandantes, o que impede qualquer padronização de políticas públicas de segurança na cidade.

A disseminação das drogas também contribui com uma importante parcela no aumento da violência. A maior parte das ocorrências policiais da 4ª Delegacia de Polícia do Guará é de prisão de traficantes e de desmantelamento de quadrilhas de distribuição de drogas na cidade. A desestruturação das famílias, a omissão dos pais, a impunidade e abrandamento das leis favorecem e estimulam o consumo de drogas,



As praças já não são mais dos moradores, porque estão sendo ocupadas por moradores de rua, traficantes e consumidores de drogas

principalmente entre os jovens. Dependentes, eles buscam meios de continuar alimentando o vício e a principal alternativa acaba sendo o furto, o assalto e outros tipos de violência.

O morador do Guará está cada vez mais recluso. Não dá mais para deixar o filho brincar na praça ou na rua, como era há até bem pouco tempo. Criadas para promover a

integração entre os moradores e oferecer opções de lazer mais próximas, embora bem conservadas e equipadas, as praças estão sendo tomadas pelos moradores de rua, traficantes e consumidores de drogas.

Trânsito

*O inchaço da cidade, provocado pela ocupação imprevista no plano original, de grandes condomínios para atender à especulação imobiliária tem refletido significativamente na perda de qualidade de vida do guaraense. O trânsito está ficando insuportável. Sair ou entrar na cidade nas horas de pico exige paciência. Por causa dos grandes condomínios que estão sendo construídos no Guará II, o trânsito na via contorno chega a níveis impensáveis e parecidos com os verificados em grandes metrópoles.

O **Jornal do Guará** vem denunciando em sucessivas reportagens a situação do trânsito entre o Guará e o Núcleo Bandeirante nas horas de pico, quando o congestionamento chega a 40 minutos para a travessia de apenas três quilômetros. Mesmo assim, não há qualquer movimentação do governo para resolver o problema.

A situação da saúde pública é outro calo para o guaraense. O único "hospital" da cidade não passa de um posto avançado e as filas para o atendimento chegam a oito horas.

Por esses motivos, o guaraense não tem muito o que comemorar esses 43 anos do aniversário da cidade.

Da garra, do sonho e do otimismo dos seus moradores nasceu o Guará. Parabéns.



SÓ A ESTAÇÃO TEM NISSAN DO JEITO QUE VOCÊ QUER!

NISSAN TIIDA 1.8 S MT

MODELO 2013 - 126 CV

3 ANOS GARANTIA

IPVA 2012 ISENTO



- AR-CONDICIONADO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- TRIO ELÉTRICO
- CD PLAYER COM MP3
- RODAS DE LIGA LEVE 16"
- AIR BAG DUPLO
- COMPUTADOR DE BORDO
- ALARME

A PARTIR DE

R\$49.990

TAXA 0% EM 24 MESES

NISSAN MARCH

MODELO 2013

3 ANOS GARANTIA

IPVA 2012 ISENTO



- AIR BAG DUPLO
- COMPUTADOR DE BORDO
- ACELERADOR ELETRÔNICO
- TAMPAS DE COMBUSTÍVEL COM ABERTURA INTERNA
- BANCO COM REGULAGEM DE ALTURA

TAXA 0,69% a.m.

VERSÕES A PARTIR DE

R\$27.490

OU ENTRADA + 48 MESES

R\$399

NISSAN LIVINA

MODELO 2013

3 ANOS GARANTIA



VERSÕES A PARTIR DE

R\$43.990

IPVA 2012 ISENTO

E COM MAIS R\$ 99,00 NA PARCELA VOCÊ LEVA 1.8 S AT

- RODAS DE LIGA LEVE 15"
- CD PLAYER COM MP3
- ALARME
- AR-CONDICIONADO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- AIR BAG DUPLO
- TRIO ELÉTRICO



NISSAN VERSA. VENHA CONHECER A LINHA 2013!!!

Estação Subida do Colorado 3577.9191
www.estacaonissan.com.br

Saga PISTÃO SUL - TAGUATINGA 3451.8181
PRÓXIMO AO CARREFOUR

SHIFT...the way you move



Condição válida para o veículo Livina 1.6 MT Flex 2012/2013. Financiamento pelo Leasing Arrendamento Mercantil Rci do Brasil, válidas até 07/05/2012. Preço à vista R\$ 43.990,00, nas seguintes condições: Entrada (R\$ 24.250,00), mais saldo financiado em 24 meses, com parcelas de R\$ 974,55. Taxa de juros de 0,63% a.m. e Taxa de Juros de 10,42% a.a. Tarifa de Confecção de Cadastro de R\$ 750,00, mais Despesas Serviços de Terceiros (Despesas com Gravame) de R\$ 234,32, mais Impostos (IOF) de R\$ 493,86. Custo Efetivo total de 1,43% (a.m) e 18,71% (a.a). Valor total (Entrada + parcelas) de R\$ 47.639,20. Com mais R\$ 99,00 na parcela válida somente para a versão 1.6 MT Flex. Condição válida para o veículo Livina 1.8 S AT Flex 2012/2013. Financiamento pelo Leasing Arrendamento Mercantil Rci do Brasil, válidas até 07/05/2012. Preço à vista R\$ 49.990,00, nas seguintes condições: Entrada (R\$ 25.785), mais saldo financiado em 24 meses, com parcelas de R\$ 1.073,58. Taxa de juros de 0% a.m. e Taxa de Juros de 0% a.a. Tarifa de Confecção de Cadastro de R\$ 750,00, mais Despesas Serviços de Terceiros (Despesas com Gravame) de R\$ 234,32, mais Impostos (IOF) de R\$ 592,95. Custo Efetivo total de 0,5% (a.m) e 6,23% (a.a). Valor total (Entrada + parcelas) de R\$ 51.550,82. Condição válida para o veículo Tiida 1.8 S MT Flex 2012/2013. Financiamento pelo Leasing Arrendamento Mercantil Rci do Brasil, válidas até 07/05/2012. Preço à vista R\$ 49.990,00 nas seguintes condições: Entrada (R\$ 29.994,00), mais saldo financiado em 24 meses, com parcelas de R\$ 894,07. Taxa de juros de 0% a.m. e Taxa de Juros de 0% a.a. Tarifa de Confecção de Cadastro de R\$ 750,00, mais Despesas Serviços de Terceiros (Despesas com Gravame) de R\$ 234,32, mais Impostos (IOF) de R\$ 493,79. Custo Efetivo total de 0,57% (a.m) e 7,07% (a.a). Valor total (Entrada + parcelas) de R\$ 51.451,68. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Condição válida para o veículo March 1.0 Flex 2012/2013. Financiamento pelo Leasing Arrendamento Mercantil Rci do Brasil, válidas até 07/05/2012. Preço à vista R\$ 27.490,00 nas seguintes condições: Entrada (R\$ 12.647,00), mais saldo financiado em 48 meses, com parcelas de R\$ 399,00. Taxa de juros de 0,69% a.m. e Taxa de Juros de 8,6% a.a. Tarifa de Confecção de Cadastro de R\$ 750,00, mais Despesas Serviços de Terceiros (Despesas com Gravame) de R\$ 234,32, mais Impostos (IOF) de R\$ 426,30. Custo Efetivo total de 1,09% (a.m) e 13,9% (a.a). Valor total (Entrada + parcelas) de R\$ 31.799,00. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Para todos os carros anunciados, garantia de três anos - sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções efetuadas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para obter mais informações, consulte o manual de garantia. Frete incluso. Para todos os veículos, pintura sólida. Imagens meramente ilustrativas. Apesões não inclusos. As condições e/ou taxas poderão ser alteradas sem prévio aviso, caso ocorram mudanças significativas no mercado financeiro. Estes veículos estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Isenção do 1º IPVA conforme a lei N° 4.733 de 29/12/2011. Use sempre o cinto de segurança - SAC Nissan 0800 011 1080 - www.nissan.com.br

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE



Bola da vez

Em dois anos, foram lançados 14 grandes condomínios no Guar4, alguns de alto luxo

Cidade é a que mais atrai compradores de imóveis para classe média no DF

"Passei oito anos vivendo no exterior e quando voltei quase não acreditei que tinha chegado ao Guar4. A cidade está completamente diferente, inclusive com arranha-céus. Tem até congestionamento no trânsito", constata, surpreso, o economista Vanderval Serqueira, que passou um período trabalhando em Portugal depois de ter morado por mais de 15 anos no Guar4. Mesmo quem continuou morando aqui nos últimos cinco anos não deixa de se surpreender com o crescimento da cidade em todos os sentidos - para o alto, com edifícios de até 27 andares, em população, na atividade empresarial e, como consequência, na renda de sua população.

Esse crescimento, entretanto, não retirou da cidade o clima interiorano, refletido nas rodadas de dominó entre os aposentados, no calçadão cheio de praticantes de caminhada, nos inúmeros bares e quiosques onde se reúnem amigos e vizinhos e na conversa entre amigos nas esquinas. Esse bucolismo aliado à proximidade com o centro do poder, fez do Guar4 o alvo da classe média nos últimos anos. A cidade vive o boom

do mercado imobiliário do momento, com recordes de venda de lançamentos. Nem o preço, próximo dos R\$ 7mil o metro quadrado, tem arrefecido o interesse de quem quer morar o mais próximo possível das principais atrações da capital sem perder a qualidade de vida.

O preconceito de quem resistia em morar numa "cidade satélite" não existe mais. No lugar, surge o orgulho de ter conseguido adquirir seu canto próprio numa das mais cobiçadas regiões administrativas. Essa quebra de paradigmas foi capitaneada pelas grandes incorporadoras, que se viram obrigadas a buscar nichos no cada vez mais disputado mercado de terrenos no Distrito Federal. Com a saturação do Sudoeste, de Taguatinga e até de Águas Claras, o foco passou a ser o Guar4. Há seis anos, uma licitação promovida pela União para vender 15 terrenos para projeções na QI 33 do Guar4 II teve apenas dois interessados, que arremataram os lotes de 3 mil metros quadrados por cerca de R\$ 2 milhões. Na mais recente licitação promovida pela Terracap na cidade, em agosto de 2010, terrenos com a mes-

ma metragem chegaram a ser arrematados por R\$ 12 milhões. E todos vendidos no mesmo dia.

Mudança de perfil

Outro dado que reflete essa mudança, é o tamanho das unidades. Um dos compradores dos dois terrenos da União foi a Cooperativa Habitacional dos Amigos do Guar4, formada por empresários, profissionais liberais e funcionários públicos de melhor renda, que buscavam espaços mais confortáveis do que os oferecidos pelos lançamentos de então. A cooperativa chegou a consultar uma das incorporadoras que havia adquirido dois terrenos no Guar4 II, com a proposta de nelas construir projeções que atendessem ao perfil dos seus associados, de apartamentos acima de 150 metros quadrados, mas nenhuma delas teve interesse, sob o argumento de que o perfil da cidade ainda não havia chegado a esse ponto. Com a negativa, a Cohagu adquiriu um dos terrenos da União onde ergueu o residencial Bela Vista na QI 33 do Guar4 II, com apartamentos de 170 metros de área útil e três vagas de garagem, além de outros di-

ferenciais, como energia solar e reaproveitamento de águas pluviais.

Na esteira do empreendimento da Cohagu houve uma mudança desse perfil exigido pelas incorporadoras. Atualmente, os apartamentos de mais fácil venda entre os lançamentos do Guar4 são os de 150 metros acima. Algumas delas chegam a oferecer unidades de até 210 metros, tamanho impensável há cinco anos, de acordo com o empresário consultado na época.

Antes da "descoberta" desse novo perfil e mesmo com o boom da cidade, as incorporadoras preferiram investir no bom e barato, como aconteceu na orla do Guar4 II, onde estão sendo erguidas 11 projeções com mais de 500 unidades cada e 50 metros quadrados em média por unidade. "Acabou aquela imagem de uma cidade de classe média baixa. Quem não consegue comprar no Plano Piloto, no Sudoeste ou no Noroeste não tem qualquer preconceito em escolher o Guar4. E muitos até colocam a cidade como a primeira opção, pelos atrativos que ela oferece", explica o incorporador Paulo Oc-

távio Pereira, da Paulo Octávio Empreendimentos, que inaugurou no passado o residencial Alírio Neto na QI 29. "O Guar4 é a bola da vez do mercado imobiliário. Todos querem ir para lá, pela qualidade de vida que ele oferece. Pena que não haja mais espaço para crescer", completa Rodrigo Nogueira, da JCGontijo, que está construindo dois grandes condomínios verticais na cidade.

"Há três anos planejo adquirir um apartamento, mas estava numa grande dúvida - como a minha renda não era suficiente para investir no Plano Piloto, não tinha segurança para investir em outro local com receio de desvalorizar meu investimento e não gostar de morar no que tivesse adquirido. No início do ano passado optei por comprar no Guar4 e, a partir daí, passei a conviver mais com a cidade, o que mudou completamente o que pensava. Mesmo antes de receber o meu imóvel, venho todos os finais de semana à cidade, que aprendi a gostar. Descobri que era o que realmente procurava", revela o servidor público Stéfano Sangirardi, um feliz comprador de um apartamento no Guar4 II.

PREPARADOS PARA QUALQUER DESAFIO.

PROJEÇÃO, **67%** DE APROVAÇÃO NO VESTIBULAR DA UnB 2011/2012.

PARABÉNS AOS NOSSOS ALUNOS E AOS 43 ANOS DO GUARÁ.

ALESSANDRA BASILIO - FILOSOFIA;
 ALEX NASCIMENTO - ENGENHARIA ELÉTRICA;
 AMANDA COSTA - FISIOTERAPIA;
 AMANDA MARTINS DE SOUZA - GESTÃO DE SAÚDE;
 AMILTON VALI DUARTE FILHO - ENGENHARIA;
 ANA CAROLINA RIBEIRO DO PRADO (ALUNA 2º ANO) - CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS;
 ANA LUÍZA ALVARENGA MACHADO - GESTÃO DO AGRONEGÓCIO;
 ANA MARIA CARDOSO DA SILVA - GESTÃO DE SAÚDE;
 ANA PAULA FARAGO - ENFERMAGEM E GESTÃO DE SAÚDE;
 ANA PAULA MILHOMEM - ODONTOLOGIA;
 ANDREY MARCOS FELIPE EUSTÁQUIO DE AZEVEDO - TURISMO;
 ANGÉLICA MORAIS - TERAPIA OCUPACIONAL;
 ANNA CLEA DE SOUZA MADURO - LETRAS;
 ARÍCIA CAMARGO GONZAGA (ALUNA DO 2º ANO) - ENFERMAGEM E ENGENHARIA;
 BARBARA CAMILE CAVALCANTE PEREIRA - FÍSICA;
 BARBARA FIRME - SERVIÇO SOCIAL;
 BARBARA LIMA VIEIRA - COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL;
 BÁRBARA OLIVEIRA - LETRAS;
 BEATRIZ AMORIM DA CRUZ - ENFERMAGEM;
 BRUNA DE ALMEIDA DALLARIVA - ENFERMAGEM;
 BRUNA NUNES PEREIRA - ENFERMAGEM;
 CAIO VINNÍCIUS DE BRITO BACK - GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS;
 CAMILA ZARA DE PAULA LACKMAN - TERAPIA OCUPACIONAL;

CAROLINA OLIVEIRA - RELAÇÕES INTERNACIONAIS;
 CAROLINA OLIVEIRA - HISTÓRIA;
 CAROLINE BENTO - PEDAGOGIA;
 CATHERINE ZILÁ FERREIRA - NUTRIÇÃO;
 DANIEL MATIAS MAIA DE ARAUJO - ENGENHARIA;
 DANIELA MAMEDE - CIÊNCIAS SOCIAIS;
 DAYANE RODRIGUES DA SILVA - FILOSOFIA;
 DESIRÉE MARQUES PEREIRA - GESTÃO DE SAÚDE;
 DRIELLE DE ALMEIDA BORGES - LETRAS;
 EDUARDA DUTRA LOPES - ENFERMAGEM;
 EDUARDO CHAGAS CONTIERO - FARMÁCIA;
 EDUARDO GIUBERT - QUÍMICA;
 ELAINE JÚLIAN - TERAPIA OCUPACIONAL;
 ELTON BARBOSA DA SILVA JUNIOR - CIÊNCIAS CONTÁBEIS;
 EMERY BANDEIRA - GESTÃO EM SAÚDE;
 FABIO VILARINHO - CIÊNCIAS CONTÁBEIS;
 FELIPE LEMOS - GESTÃO DO AGRONEGÓCIO;
 FERNANDA GABRIELA - TURISMO;
 FERNANDA MADURO - ENFERMAGEM;
 FERNANDA NOGUEIRA - QUÍMICA;
 GLAYDSON DIAS MENDES - LETRAS;
 GRAZIELLA SANTOS SILVA - SERVIÇO SOCIAL;
 GUILHERME ANTÔNIO - GESTÃO DE SAÚDE;
 HENRIQUE ANTERO ROCHA - COMUNICAÇÃO SOCIAL;
 HENRIQUE MATEUS DA SILVA LIMA - LETRAS;
 INGRID TEIXEIRA - FILOSOFIA;
 ISABELA NUNES DE GODOY - GESTÃO DE SAÚDE;
 ITALO WINTER - FÍSICA;
 IVO RAFAEL ACAUÃ - LETRAS;
 IVY MARIA COSTA DE OLIVEIRA - LETRAS;

JÉSSICA TEIXEIRA - COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL;
 JÉSSICA SANTANA ALVES - LETRAS;
 JOAO HENRIQUE BATISTA DE SA - HISTÓRIA;
 JOSÉ LUIZ - SERVIÇO SOCIAL;
 JOSUÉ DOS SANTOS FILHO - COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL;
 JOYCE CARLA DE OLIVEIRA - GESTÃO DE SAÚDE;
 JULIANA SANTOS - GESTÃO DE SAÚDE COLETIVA;
 KAIO HENRIQUE LIMA DE QUEIROZ - ARQUIVOLOGIA;
 KAROLINE ALVES - PEDAGOGIA;
 LAÍS DE MEDEIROS - LETRAS;
 LELBER BARBOSA SANTOS - SERVIÇO SOCIAL;
 LETÍCIA LALESKA - ENGENHARIA;
 LUCAS DE SANTANA - MATEMÁTICA E ENGENHARIA CIVIL;
 LUCAS GOMES AMORIM - GESTÃO DO AGRONEGÓCIO;
 MARIA MONÇÃO - HISTÓRIA;
 MARINA DE FIGUEIREDO COELHO - SERVIÇO SOCIAL;
 MARIANA MENDES PACHECO - LETRAS;
 MARIANE GONÇALVES QUEIROZ - GESTÃO DO AGRONEGÓCIO;
 MELISSA XAVIER - SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO DE SAÚDE;
 NAOMI CARY - CIÊNCIAS SOCIAIS;
 NATHÁLIA DE LIMA VIEIRA - GESTÃO DE SAÚDE;
 PAMELA ISABELA RIBEIRO - GEOGRAFIA;
 PAULA DE CASTRO - ARTES PLÁSTICAS;
 RAFAEL LIMA - ESTATÍSTICA;

RAÍ VITORINO - TERAPIA OCUPACIONAL;
 RAISSA ALVES ROCHA - LETRAS PORTUGUÊS;
 RENATA PRISCILA FREITAS DE ARAUJO - LETRAS;
 ROSIANE SILVA JARDIM - GESTÃO DE SAÚDE;
 SALATIEL ROBSON - BIBLIOTECONOMIA;
 CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO;
 SÂMIA KAROLINE CARVALHO - QUÍMICA E LETRAS;
 SARAH PÂMELA FRENANDES LEITE - GESTÃO DE SAÚDE;
 STEPHANIE MARIE - FÍSICA;
 TAINÁ SILVA - BIBLIOTECONOMIA;
 TAISSA FERNANDES - SERVIÇO SOCIAL;
 THAÍS FERNANDA DE SOUZA MADURO (ALUNA DO 2º ANO) - GESTÃO DE SAÚDE E ENFERMAGEM;
 THALINE RIBEIRO PAIVA - TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE;
 THAYNÁ BARBOSA - GESTÃO DE SAÚDE;
 THIAGO MACEDO MARIANO - LETRAS JAPONÊS;
 UBIRATAN NUNES - LETRAS;
 VINÍCIUS CORREA - COMPUTAÇÃO;
 VINÍCIUS GODOY - EDUCAÇÃO FÍSICA;
 VÍCTOR HENRIQUE LEONCIO RODRIGUES - ENGENHARIA E GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS;
 VÍCTOR REGIS - GESTÃO DE SAÚDE E ENFERMAGEM (EPCS);
 VÍTOR SANTOS BALTAZAR - ADMINISTRAÇÃO;
 WALTER LIMA BALDEZ - ENGENHARIA CIVIL.

projecção

www.projecao.br



Censo diz que população é de 142 mil

Pelos números oficiais, cidade teria crescido pouco nos últimos anos, mas é visível o adensamento populacional

Para uma população esperada de mais de 150 mil, o Censo do IBGE de 2010 registrou pouco mais de 140 mil habitantes. Entretanto, a cidade deve receber cerca de 15 mil novos habitantes nos próximos três anos, com a entrega de 16 projeções em construção, e a ocupação das novas quadras na QE 48, que estão sendo licitadas. O Censo revelou também que existem 9 mil mulheres a mais do que homens no Guará. E cerca de 30% da população está na faixa de 20 a 34 anos de idade. Outra curiosidade é que existem seis pessoas com mais de 100 anos de idade morando no Guará.

Mesmo com as novas quadras, prédios de até 25 andares e construção de quitinetes em esquinas e lotes comerciais, a população do Guará cresceu pouco nos últimos dez anos. A média de crescimento da cidade está abaixo do que cresceu o Distrito Federal na década, mesmo com as quitinetes do Polo de Moda e as novas projeções residenciais já entregues.

O Distrito Federal cresceu 23% e é também a quarta região mais populosa, perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. O DF che-

gou em 2010 com 2.570.160 pessoas e o Guará 142.833 moradores em 48.242 lares. Há dez anos o DF tinha pouco mais de 2 milhões de habitantes e o Guará 115 mil.

Os números mostram um crescimento aquém do esperado por especialistas. O Guará foi uma das cidades onde mais se construiu no Distrito Federal na última década. O crescimento da cidade e o seu visível adensamento projetavam um aumento de pelo menos 20% da população. O DF tem hoje 444,07 habitantes por quilômetro quadrado - em 2000 eram apenas 352,16 e em 1991 era de 275,50. Esse adensamento frenético pode ser comprovado pela transformação dos lotes unifamiliares em pequenos prédios de apartamentos para abrigar dezenas de famílias, em especial nas esquinas do Guará II. Ou ainda os lotes distribuídos pelo Pro-DF e outros programas de incentivo ao comércio e indústria serem transformados em prédios de apartamentos, como o Polo de Moda e o SOF Sul.

Em alguns casos, a especulação imobiliária influenciou diretamente essas alterações,

principalmente por parte da Câmara Legislativa. Em 2006 o Plano Diretor Local (PDL) transformou lotes institucionais em lotes comuns, com classificação até R4. Ou seja, onde antes deveriam existir escolas, faculdades, igrejas, associações comu-

nitárias, clubes de serviço e outros, hoje são construídos prédios residenciais e grandes empresas.

É da mesma época a extinção do limite de altura para os prédios na cidade. Como o coeficiente de construção foi man-

tido em 3,8 vezes o tamanho do lote, a alteração passou despercebida pela população. Mas o mercado imobiliário estava atento e aprovou a construção dos prédios que hoje bloqueiam o pôr-do-sol dos moradores do Guará II.

Mas estudo conclui que são 174 mil

Um estudo elaborado pela área técnica da Administração do Guará conclui que a população da cidade ultrapassa os 174 mil. A metodologia do IBGE consistiu na visita de casa em casa e preenchimento de um formulário eletrônico pelos recenseadores. O estudo é feito por amostragem. Os números divulgados ainda mostram uma estimativa do crescimento da cidade nos próximos dez anos. Em 2020, quando será realizado o novo censo populacional, a expectativa do IBGE é que o Guará tenha 152.743 habitantes. Até 2016 o crescimento previsto é de 8.803 habitantes e cerca de mil habitantes a mais por ano até o fim da década.

A urbanista Hilma Amaral,

Gerente de Aprovação de Projetos da Administração do Guará, analisou os números que tinha em mãos e chegou a um resultado diferente. A urbanista fez um levantamento de quantos lotes existem no Guará e analisou o coeficiente de aproveitamento de cada um, o nível de restrição, ocupação total da cidade e os lotes remanescentes. Com esses dados, ela chegou à conclusão que em cada casa do Guará, por exemplo, vivem cerca de 4,5 pessoas.

As áreas analisadas compreenderam as regularizadas, que são o Guará I, o Guará II (incluindo as futuras quadras 48 a 58), SOF Sul, Setor de Garagens e Concessionárias, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Lúcio Costa, Vila Tecnológica e o Polo de Moda. As áreas não regulari-

zadas são Setor de Múltiplas Atividades Trecho 2, condomínios Bernardo Sayão, Guará Park e IAPI. Ainda foram incluídos os projetos especiais como o Setor Residencial Jôquei Club, a QE 60, o Setor Quaresmeira e o Centro Metropolitano, esses ainda sem projeto definitivo.

No Guará II existem 5.128 casas e 157 prédios. No Guará I são 11.469 casas e 144 prédios. Na SGCV são 9 lotes mistos e no SOF Sul 340. O Lúcio Costa tem 118 prédios e na Vila Tecnológica 94 lotes unifamiliares e 12 coletivos ou mistos. Chegando a um total de 15.944 lotes habitacionais unifamiliares e 420 coletivos em toda a Região Administrativa X. Com esses dados em mãos, Hilma Amaral chegou ao número de 174.725 habitantes no Guará atualmente.

BLOCO A Dormitório não!

Guaraense não precisa mais sair em busca de opções de compra e lazer



A cidade do Guará foi projetada para ser uma cidade-satélite por essência, daquelas completamente dependentes do Plano Piloto. O projeto original não previa centros comerciais, supermercados e poucas áreas de lazer. Pela proposta dos idealizadores da cidade, a população se abasteceria inicialmente no comércio interno das quadras, chamados de "pronto socorro", onde haveria apenas mer-

cearias, panificadoras, verduras, farmácias e outros pequenos varejos. Para qualquer outra compra maior, o morador teria que sair da cidade. Para compra média, as alternativas eram o Supermercado Amazonas, na QE 8, e o Chapecó, na QE 13.

As únicas opções de lazer seriam as quadras poliesportivas e

parquinhos infantis dentro das quadras e as do Cave. No início, os cinéfilos tinham a opção do cine Karim, na QE 7, que fechou em pouco tempo. Na área de alimentação, as opções se restringiam aos bares e poucos restaurantes, o mais conhecido deles o Marrom Glacê, praticamente o único que atendia quem buscasse uma refeição com-

pleta. Depois veio o Brechó, na QI 22, que misturava serviço de restaurante com bar.

Com o tempo, essa dependência foi diminuindo e hoje praticamente o morador não precisa sair da cidade em busca dessas opções, nem mesmo o cinema uma vez que o ParkShopping e o Casapark fazem parte da Região Administrativa do Guará. Com o advento da comida a quilo, uma grande quantidade de restaurantes especializados se espalhou pela cidade e, paralelo a eles, outros de comida a la carte e fast food, como as redes McDonalds, Giraffas, New China, Subway e Koni.

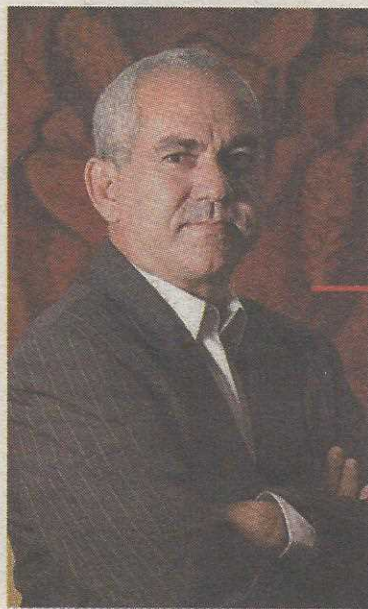
Vida noturna

Com ocupação de áreas especiais, o guaraense passou a ter a opção de grandes redes de supermercados, como os antigos Planaltão (Atual Supermaia), e Pão de Açúcar. Surgiram ainda duas redes locais, que cresceram com o tempo e ultrapassaram os horizontes da cidade, casos do Dona de Casa e o Veneza.

Mesmo quem costumava fugir

dos botecos e buscava os grandes bares do Plano e Piloto e de Taguatinga não tem mais motivos para sair do Guará - basta dar uma chegada no Polo de Moda, onde estão o Lampião, Cabra da Peste, Aldeia, Conversa Fiada, ou um pouco mais à frente o Traíra, ou um pouco mais atrás, o Savassi (Guará), e no meio a Casa da Codorna (Guará I) e o Bar do Mané das Codornas (QE 17), bares que chegam a atrair clientela até maior do que a de guaraenses, sem contar a grande quantidade de quiosques, alguns com especialidades bem peculiares. Para quem não é muito exigente, a opção é o Pontão do Cave, onde casas noturnas oferecem música ao vivo.

No segmento da moda, a cidade continua dependente de outros centros, se não for contado novamente o ParkShopping. Na área de construção civil, que cresceu muito na cidade nos últimos anos, existem opções apenas para o básico. Na parte automotiva, a cidade conta com um dos fortes centros de reparos, mas dependente do fornecimento de peças de outras regiões.



Policarpo Guaraense com muito orgulho

nascem e crescerem. Foi no Guará que fiz amigos de uma vida inteira. Foi no Guará que dei continuidade a minha militância dentro do Partido dos Trabalhadores. Fui secretário de finanças e presidente do PT-Guará.

O Guará é parte integrante da minha história. Acompanhei e lutei muito pelo desenvolvimento da cidade e pela qualidade de vida de seus moradores. Muitos são colegas do Poder Judiciário, do movimento sindical, de caminhadas, de igreja...

Abraço o Guará como ele me abraça desde que cheguei ao Distrito Federal. Estou presente em seus momentos de luta e prestigiando seus eventos culturais, artísticos, religiosos. Na verdade, celebro o dia a dia dessa gente aguerrida que me motiva a seguir sempre em frente em busca de novas conquistas.

Prova disso é que o meu mandato como deputado federal está atento às reivindicações da população do Guará. Cumpro o papel de ponte entre mora-

dores, prefeituras comunitárias e administração com o Governo do Distrito Federal. Tenho andado muito, conhecendo a realidade de cada quadra e de cada morador.

Dentre as prioridades do Orçamento Participativo, instrumento utilizado pelos moradores do Guará para indicarem as carências locais e onde devem ser feitos os investimentos, estão a construção de um hospital de média complexidade e a revitalização do Parque Ecológico.

Falando em saúde, tenho batalhado para a construção de um novo hospital no Guará, que atenda as demandas da cidade e da região. Enquanto este hospital é discutido junto ao governo, tenho trabalhado para a ampliação do HRGu. Tenho realizado diversas reuniões com as autoridades responsáveis e com as lideranças da área da saúde. Acompanhei de perto, por exemplo, e viabilização deste Centro de Emergência que foi inaugurado no início deste

ano.

Outra bandeira que sempre fiz questão de levantar foi a da regularização do Parque Ecológico Ezequias Heringer. Além de ter participado das atividades mobilizadoras pela implantação do parque, consegui que a comissão criada para discutir a regularização fundiária do parque contasse com três representantes da comunidade, garantindo assim sua voz.

Outros pontos de interesse da população estão sendo contemplados pelo meu mandato. Por meio de emenda parlamentar ao Ministério da Cultura, destinei, agora em 2012, 700 mil reais para a construção da Biblioteca do Guará. Também destinei verba para cobertura de quadras poliesportivas e para a construção de um Centro de Atenção Psicossocial no Guará 2.

Estou em contato permanente com Novacap e com a Secretária de Obras buscando a revitalização de quadras de futevôlei da cidade, obras de calçamento, revitalização de praças, podas de árvore, instalação de bocas de lobo, iluminação pública, recapeamento asfáltico. Também tenho batalhado junto à secretaria de Desenvolvimento Econômico a regularização da QE 40.

Desde a época em que estava à frente do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário e do Ministério Público no Distrito Federal (Sindjus) eu lu-

tava para que a população do Guará tivesse um Fórum para ter seu acesso à Justiça facilitado. Em 2012, concretizando esse esforço, tive a felicidade de estar ao lado do governador e do presidente do TJDF no ato de lançamento da pedra fundamental para o Fórum do Guará.

Particpei de vários eventos esportivos e culturais da cidade. Quero estar sempre ao lado dos guaraenses, que podem ter em mim um aliado, um amigo, uma pessoa que quer o bem dessa cidade. Vou trabalhar para que o nosso governo resgate uma de principais identidades do Guará: a tranquilidade. Trabalhar por uma cidade tranquila, com qualidade de vida e oportunidades para seus moradores.

Uma cidade importante para o desenvolvimento do Distrito Federal, formada por uma gente trabalhadora, gentil e unida.

Tenho muita honra em dizer que o Guará é a minha casa e seus moradores, os meus vizinhos.

Parabéns Guará e parabéns guaraenses por mais este aniversário. Se depender de mim, ao longo deste ano teremos muitos motivos para celebrar esta cidade maravilhosa.

Roberto Policarpo
Deputado Federal (PT/DF)

Tudo começou num mutirão



Os grupos trabalhavam num determinado conjunto, sem saber qual seria sua casa. Depois das casas prontas, era feito o sorteio entre eles

Ao idealizarem um núcleo habitacional que pudesse abrigar funcionários públicos de menor renda da União, que estavam sendo transferidos para a nova capital, também outros servidores do GDF e mais tarde os trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), o então prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede, e o presidente da Novacap, Ro-

gério Freitas Cunha, certamente não imaginaram no que seria transformado o projeto no futuro.

Passados 43 anos, o desprezioso mutirão se transformou numa das mais importantes regiões administrativas do Distrito Federal.

A escolha estratégica do local, que fosse próximo do Plano Piloto e do SIA, transformou

a cidade numa das áreas mais valorizadas do DF, porque está no eixo entre o núcleo do poder e as outras principais regiões administrativas.

Por ainda conservar características de cidade do interior e oferecer ótimo padrão de serviços públicos e estar a apenas cinco quilômetros da Asa Sul e a menos de dez quilômetros do Aeroporto e ao lado das princi-

pais acessos à Brasília, a cidade do Guar4 se transformou no berço da classe média na capital.

Houve, com o tempo, uma seleção econômica de sua população. Os pioneiros que ajudaram a construir suas próprias casas ou as receberam prontas e financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), através da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS), melhoraram de faixa econômica e permaneceram, ou venderam suas casas.

Os sintomas dessa valorização é o preço do metro quadrado dos imóveis do Guar4, considerado o quarto mais caro do DF, ficando abaixo apenas do Plano Piloto, Lago Sul e Sudoeste. A cidade é atual alvo dos investimentos imobiliários no Distrito Federal, principalmente depois que o novo Plano Diretor Local (PDL) permitiu construções de até 26 pavimentos.

Na esteira da valorização imobiliária em todo o Distrito Federal, o metro quadrado na cidade ultrapassa os mais de R\$ 7 mil, equivalente ao preço médio das regiões mais caras de São Paulo, Rio de Janeiro e ou-

tras grandes capitais brasileiras.

Essa valorização atraiu os grandes investidores imobiliários do DF para o Guar4. Em apenas três anos foram lançados 12 grandes edifícios residenciais na cidade, com média de 540 unidades, todos com sucesso de venda.

A renda média do guar4ense é de 6,4 salários mínimos a sexta do DF, atrás do Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste e Octogonal. É, por outro lado, a segunda familiar (de todas as pessoas da família que trabalham), de 20,7 salários mínimos, perdendo apenas para o Lago Sul. É, ainda a terceira média de veículos por residência, abaixo do Lago Sul e Plano Piloto - 43% da população tem um automóvel e 22% tem dois ou mais - de acordo com a Codeplan.

A população oficial é de 143 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2010, mas, segundo estudos da área técnica da Administração do Guar4, a população guar4ense ultrapassa dos 174 mil habitantes (ver matéria da página 7).



O mutirão começou construindo a OE/QI 5 e depois a OE/QI 3



Supermercados Dona de Casa

 Arroz Camil Reserva Especial 5 Kg 8,98 cada	 Leite Longa Vida Completo 1L 1,69 cada	 Óleo de Canola Sinhá 900ml 5,79 cada	 Extrato de Tomate Elefante 340g 2,29 cada	 Frango Resfriado Francap Kg 2,99	
 Whisky Johnnie Walker Red Label 1L 64,90 cada	 Vodka Francesa Ciroc 750ml 79,90 cada	 Vinho Português Monte Velho Tinto 750ml 25,90 cada	 Cerveja Skol 269 ml 1,19 cada	 Cerveja Budweiser Lata 350 ml 1,79 cada	 Sabão em Pó Omo Multição 1 Kg 4,99
<p>Proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos de acordo com o estatuto da criança e do adolescente.</p>					 Papel Higiênico Personal VIP Leve 16 pague 15 12,99 cada

GUARÁ II - DE 30
3381-6585

CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7
3304-1561

SOBRADINHO - DD. 06
3387-9230

TAG. SANDU NORTE DI 08
3354-1934

40 DIAS
PARA PAGAR

ENTREGA
GRATIS

Ofertas válidas até 13/05/2017 ou enquanto durarem os estoques. O Supermercado Dona de Casa é uma empresa de comércio varejista e, portanto, não vendemos no atacado. Reservamos no direito de limitar por cliente a quantidade de produtos associados. No término desta promoção os preços voltam ao normal. As fotos deste anúncio são meramente ilustrativas e os preços expressos em Reais, salvo os erros de impressão e diagramação.

Seria apenas uma vila

Os rasgos no cerrado abrem as primeiras ruas do Guará. Topógrafos traçam o que seria uma das mais importantes cidades do DF



O projeto original do prefeito de Brasília, Plínio Catahede, era criar uma vila de trabalhadores mais próximo possível do Plano Piloto. Inicialmente, seriam construídas apenas algumas quadras ao lado do Parque do Guará e do Córrego Guará, em sistema de mutirão, em que os interessados participavam das obras e depois tinham direito ao sorteio.

O mutirão começou pela OE 5 e depois foi estendido para as OES e OIS 1 e 3. O projeto foi desenvolvido por engenheiros da Sociedade de Interesse Habitacional (SHIS) e executado pela Novacap, sob a coordenação do próprio presidente da empresa, Rogério Freitas Cunha. A Novacap fornecia o material e os próprios interessados participavam da construção das casas. Quando cada conjunto ficava pronto, "doutor Rogério", como era chamado, reunia os participantes do mutirão e sorteava o endereço de cada um dentro do seu in-

separável chapéu de palha.

Com o aumento do interesse de outros servidores públicos e a demanda dos órgãos públicos que estavam sendo transferidos para Brasília, o governo resolveu construir mais casas, desta vez financiadas pelo BNH. Quando foi oficialmente inaugurado em 5 de maio de 1969, o Guará tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção.

A partir daí, a SHIS, criada pelo prefeito da época Wadjô Gomide para atender a classe mais pobre com residências, começou a construção de outras 3 mil casas, que somadas àquelas do mutirão, constituiu o núcleo inicial do Guará I.

A área inicial do Guará era de 2,994 quilômetros quadrados, mas foi aumentada em 1971 para 5,136, totalizando 8,1 quilômetros quadrados. A cidade continuou crescendo além das quadras iniciais até atravessar a pista central, ocupando o outro lado, que recebeu o nome

de Guará II.

Servidores de fora

Com a necessidade de transferência de mais servidores do Rio de Janeiro para Brasília, o Governo Federal fez parceria com o GDF na criação do Guará II, assumindo a construção de quadras inteiras ou partes, como é o caso da OE 13, para abrigar funcionários do Senado e a OE 24 para os servidores do Ministério das Minas e Energia, e OE 17 para funcionários dos Correios.

Mas nem todos os que vieram de fora assumiram suas casas. Assustados com a poeira vermelha que saía das ruas sem asfalto, ou da lama na época das chuvas, muitos servidores transferidos preferiam perder os empregos e voltar para o Rio de Janeiro, ou desistiam das casas que estavam recebendo. Vendiam os direitos a preços irrisórios ou simplesmente abandonavam as casas, sem imaginar o que estavam

perdendo.

Em 1985, o então governador José Ornellas, já no final do seu governo, criava a OE 38 para assentar as 523 famílias que viviam nas favelas Vila União, Vila da CEB, Vila Socó e Guarazinho. Dois anos depois chegaram as famílias da invasão da 110 Norte.

Em 1987 a cidade aumentava sua população com a inauguração da Quadra Lúcio Cos-

ta, ideia do então governador José Aparecido, em homenagem ao seu amigo autor do projeto urbanístico de Brasília.

Em 1990, mais de 400 famílias eram assentadas nas OEs 42 e 44. Em 97, era ocupada a OE 46, no finalzinho do segunda gestão do Governo Roriz, mas a maioria dos contemplados era de apadrinhados do governo e não de baixa renda como previsto.

A quem pertencia a área do Guará

A área destinada ao mutirão que deu origem à cidade do Guará fazia parte da fazenda Bananal, que pertencia à Jorge Peles, pai da ex-primeira dama do DF Wesliam Roriz, e a outra parte a Jerônimo José da Silva. Foram desapropriados 4.700 alqueires geométricos em 30 de dezembro de 1955 das duas fazendas.

O nome da cidade é em homenagem ao lobo guará, uma espécie encontrada somente na região, com pernas longas, corpo fino e resistente ao ambiente frio e seco do cerrado onde foi construída Brasília.

Dobradinha Bali

Novo Uno ou Palio
Economy

Entrada de
R\$ 990,00

e 60 x de
R\$ 598,00



SIA trecho 3 (61) 3362 6230 • Cidade do Automóvel (61) 3363 9099
SAAN (em frente à EPIA norte) (61) 3213 7800



BALI

Novo Uno Vivace 1.0 2 Portas ou Palio Economy 2 portas 2012/2012 por apenas R\$ 24.990,00 à vista ou entrada de R\$ 990,00 + 60 parcelas de R\$ 598,00 mensais. Valor total financiado R\$ 36.870,00. Taxa de 1,37% a/m. Taxa de Cadastro e Registro NÃO incluso no financiamento. Cadastro Sujeito à aprovação de crédito. Promoção válida até o dia 15/05/2012.



Mutirão era poeira ou lama

Participantes do mutirão venciam as dificuldades em nome do sonho da casa própria

Ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato, barro e poeira vermelha. De vez em quando, tinha a companhia de cobras e outros animais que habitavam a mata que margeava o córrego Guará, que iam observar o trabalho daqueles pioneiros.

Água para beber era a trazida de casa em cantis ou garrações ou a da rede precária instalada para fazer o concreto, mas que servia também para matar a sede. Outra opção era aventurar-se na mata até chegar às então límpidas e despoluídas águas do Córrego Guará, que serviam também para um banho refrescante depois de um dia de trabalho.

A única opção de lazer dos participantes do mutirão e dos primeiros moradores era uma academia de judô, que oferecia a coqueluxe da época, as lutas de telequete, semelhante ao atual UFC, febre nas emissoras de TV. Na mesma casa onde funcionava a academia eram promovidas festinhas nos finais de semana, quando a bebida e a comida eram cotizadas entre os participantes. Afinal, eram amigos e parceiros da epopéia - naquela época costumava-se fazer amizades com vizinhos.

Até que a primeira rede de energia elétrica chegasse, a luz vinha dos lampiões a querosene. Televisão, nem pensar.

Depois de conviver com a

poeira durante a metade do ano, ninguém se importava com as águas das chuvas, que mesmo fazendo lama aplacava a baixa umidade, os ventos razes e o frio que fazia no Planalto Central antes dos paredões de concreto erguidos ao longo do tempo.

Aprendizes

Muitos dos participantes do mutirão nem sabiam lidar com cimento e tijolo, mas aprenderam com os mestres ou com quem já sabia o ofício.

Em poucos dias, as casas iam surgindo. Nem o cansaço de tantas horas de trabalho, sob sol escaldante ou chuva, tiravam o entusiasmo daqueles que tinham a missão e o sonho de levantar um lar para sua família. Para a maioria, a nova casa, mesmo na maior simplicidade, representava uma mansão para quem estava vivendo em barracos de lona ou madeira.

O trabalho, todo braçal, cabia aos homens, mas as mulheres também ajudavam na confecção da comida e em outros serviços mais leves. A participação das mulheres era incentivada no acréscimo de pontos para o marido - a cada dia de trabalho, o participante somava pontos que lhe davam direito ao sorteio das casas no final.

A medida que as casas iam ficando prontas, quem não ti-

nha acreditado na ideia mudava de opinião e também se incorporava ao trabalho dos pioneiros.

O material utilizado para o encanamento era de péssima qualidade, a ponto de estourar quase todo quando foi feita a ligação da água das primeiras casas. Os fios da energia eram soltos e corriam pelo chão, colocando em risco a segurança, principalmente das crianças.

A poeira, a lama, o frio e as condições quase inóspitas do cerrado provocavam doenças frequentes nas crianças, principalmente alérgicas. Comércio não existia. Os mais próximos eram na Candangolândia ou no Núcleo Bandeirante.

Ciumeira das autoridades

Mas a ideia do vitorioso mutirão começou a desmoronar por um motivo político. O então presidente do Chile, Eduardo Frei, considerado quase um ditador, veio a Brasília e começou sua visita pelo mutirão. Depois de conversar com o presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, e os trabalhadores, Eduardo Frei simplesmente foi embora sem falar com qualquer outra autoridade brasileira.

O fato irritou a alta cúpula do Governo Federal, que acionou o prefeito Plínio Cantanhede,

exigindo o fim do mutirão. Outro fato teria irritado também as autoridades: a dona da rede Casas Riachuelo, a maior da época, também veio a Brasília conhecer o mutirão e, da mesma forma que o presidente do Chile, foi embora sem falar com as "autoridades".

O sucesso do mutirão aumentava o ciúme das autoridades, tanto do GDF quanto do Governo Federal. Para resolver o problema, o prefeito Wadjô da Costa Gomide, que havia substituído Plínio Catanhede, enviou o autor da ideia, Rogério Freitas Cunha, à França para fazer um curso de computação. Acaba-se aí o mutirão.



As casas ficavam prontas ao mesmo tempo e depois eram sorteadas entre os participantes do mutirão



Guará era para atender o SIA

Em primeiro plano, as ruas abertas da parte ímpar do Guará. No fundo, o SIA. Daí o pedido para atender os trabalhadores do setor

Testemunha do fato, o ex-deputado federal e empresário Osório Adriano Filho garante que a ideia de se criar um núcleo habitacional nas proximidades do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) surgiu na noite em que o presidente Castelo Branco anunciou a criação do Banco Nacional de Habitação, em 1966. Esse assunto foi um dos que foram tratados durante a solenidade.

"Naquela ocasião cerca de 600 famílias de trabalhadores moravam nos mesmos lotes onde funcionavam as indústrias", conta Osório, que foi um dos primeiros empresários a se instalar no setor.

Preocupados com a situação desses trabalhadores, um grupo de empresários criou a Sociedade da Indústria, Abastecimento e Gráfica (Adesiag) para buscar uma solução junto ao governo. A Adesiag era liderada pelos empresários Eduardo Manoel Lemos, Bernardo Belingrote, Sebastião Paulo de Oliveira, Osório Adriano Filho, Geraldo Vasconcelos, Osório Coelho Guimarães e Waine Faria.

A Adesiag, segundo Osório, convidou o então prefeito do Distrito Federal, Plínio Cantanhede, e o superintendente da Sociedade Habitacional de In-

teresse Social (SHIS), Wadjô Gomide, para uma visita ao SIA. "Durante o almoço, na sede da antiga Bradisa, fizemos a reinvidicação aos dois para a criação de um assentamento para acomodar aquela massa de trabalhadores, que vivia em condições ruins e ainda impedia a ampliação das empresas", explica Osório. Na mesma hora, Plínio Cantanhede e Wadjô Gomide prometeram atendê-los.

Com o aval das duas autoridades do governo, os representantes da Comissão de Criação do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA) foram ao presidente do recém-criado BNH para buscar os meios para a criação do novo setor, já na solenidade de posse da diretoria do banco.

Vencidos pela insistência

Mesmo com a promessa de Wadjô, os representantes da comissão não sentiram muito empenho da prefeitura. "Ao contrário, Wadjô foi ao Lúcio Costa solicitar a mudança de gabarito do Cruzeiro de três para quatro andares, para que se pudesse acomodar os trabalhadores do SIA", conta Osório. Mas Lúcio Costa não concordou.

Como Wadjô continuou insistindo na necessidade da cri-

ação do setor, numa das viagens ao Rio de Janeiro para falar com Lúcio Costa, ouviu dele a seguinte expressão: "já que vocês insistem, então que se crie essa porcaria!".

Foram então tomadas as primeiras providências para a criação do SRIA. Os estudos foram feitos pela SHIS, ainda na gestão de Wadjô Gomide. Quando assumiu a Prefeitura do DF, Wadjô teve mais poderes para fazer a implantação, que ficou a cargo do presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha entre os interessados em ter sua casa própria.

Mas a iniciativa quase esbarrou na má vontade da segunda presidente do Banco Nacional de Habitação, Sandra Passarinho, que era contra a ideia, mas foi vencida pela insistência de Wadjô e dos empresários do SIA.

Parcela do SIA

De acordo com Osório, das primeiras 950 casas construídas no mutirão, 600 foram destinadas aos servidores da Novacap e outras 350 foram distribuídas pela Adesiag aos trabalhadores do SIA.

Osório conta que os empresários tiveram que lutar também contra a vontade dos dirigentes das Forças Armadas -

Exército, Marinha e Aeronáutica, que queriam confiscar as casas construídas para abrigar os militares.

Logo após o mutirão que ergueu as primeiras casas, foi constituída a cooperativa Co-debras/Inocoop, que ajudou a SHIS na continuação do SRIA, que recebeu o nome popular de "Guará". SRIA foi o nome oficial da cidade até 1988.

"O Guará II foi criado pelo governador Hélio Prates da Silveira, que, paradoxalmente fora

contra a conclusão do Guará I, mas que foi vencido pelo sucesso da iniciativa", garante Osório Adriano.

Embora reconheça o papel importante da Novacap e da SHIS na criação do Guará, Osório Adriano Filho credita a iniciativa da criação da cidade aos empresários do SIA. "Ao ver o Guará como está, uma das melhores do DF, sinto orgulho de ter sido um dos mentores de sua criação", completa o deputado e empresário.



Osório Adriano foi um dos principais responsáveis pela criação do Guará, ao fazer o pedido ao prefeito

O homem que criou o Guará



Rogério Freitas Cunha (de chapéu na foto) dedicou-se totalmente durante dois anos ao mutirão que originou a cidade do Guará

Os 143 mil habitantes do Guará devem o privilégio de morar numa das regiões mais valorizadas e mais bem equipadas do Distrito Federal a Rogério Freitas Cunha. Foi o então presidente da Novacap que teve a ideia de criar, e depois projetou e acompanhou a implantação do novo assentamento, que começou com um mutirão em 1967.

A ideia tomou forma com a participação do superintendente da SHIS, Wadjô da Costa Gomide, que depois viria a ser Prefeito de Brasília. Antes de ser prefeito, ele tinha sido subordinado a Rogério Freitas Cunha. Rogério era chefe dos subprefeitos (uma espécie de administradores regionais da época) e Wadjô era o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande mutirão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde o computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local próximo onde pudesse abrigar a gran-

de massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Wadjô procurou então Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcionários seria a do mutirão. Rogério passou então a executar, já como superintendente da Novacap, o seu grande sonho.

Poucos acreditavam

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria equipe do governo do DF, mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava predeterminado.

"Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d'água", disse ele ao **Jornal do Guará** em 1984. O local mais próximo e mais adequado seria o da Vila Guará, ao lado do córrego do mesmo nome e ao lado do Parque. Como a ideia era dar suporte em termos de moradia ao Setor de Indústrias e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu cerca de 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para começar o mutirão "Depois que todos viram o que es-

távamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que deixar de cadastrar muita gente", contou ele ao JG.

À medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

"Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com o único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante eram as contribuições de cada um, com ideias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências, que para nós, eram muito importantes", contou.

Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da ideia. Talvez estivesse mais em evidência do que outros hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por deixar sua filha ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

Dedicação

Até nos fins de semana Ro-



gério participava do mutirão. Sem as obrigações do gabinete, ele passava o sábado e o domingo conversando e participando do trabalhos dos pioneiros.

Quando cada fileira (con-

junto) de casa ficava pronto, Rogério reunia os participantes e colocava o nome deles num inseparável chapéu de palha. À medida que iam sendo sorteados, os participantes do mutirão escolhiam suas casas.

Parque do Guarará

Riqueza quase abandonada

Parque ainda conserva uma importante biodiversidade, que corre o risco de se perder por falta de iniciativa do governo

Mesmo considerado o pulmão verde da cidade, o Parque Ezechias Heringer, ou Parque do Guarará, continua praticamente ignorado pelo governo, que se limita a vigiar a área que está quase toda ocupada por chacareiros. As últimas ações para a implantação do parque, para que ele possa ser usufruído pela comunidade foi o cercamento com alambrado e, mais recentemente, a construção da entrada, que está construída por uma construtora a título de compensação ambiental. Mais nada.

O parque Ezechias Heringer recebeu o nome em homenagem ao pesquisador que identificou diversas espécies de orquídeas em todo o território do Distrito Federal e teve sua área delimitada em 1977, mas apenas em 1998 sua criação foi consolidada com a Lei Distrital nº 1.826.

A unidade visa garantir a preservação dos ecossistemas remanescentes; promover a recuperação de áreas degradadas com espécies vegetais nativas da região; proporcionar à população condições para a realização de atividades culturais, educativas e de lazer em contato com a natureza e incentivar a pesquisa para possibilitar o repovoamento da área com a fauna do Cerrado.

Dentro da área do Parque que passa um trecho do Córrego do Guarará, há mata ciliar de ambas as margens e áreas adjacentes. A mata de galeria encontra-se interrompida em diversos trechos, mas ainda compõe, em conjunto com as árvores exóticas plantadas na região, um maciço arbóreo. A mata é importante pela sua diversidade florística e pela sua ação como corredor ecológico

para fauna entre duas unidades de conservação vizinhas ao Parque: a Reserva Ecológica do Guarará e o Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo.

Além do orquidário, já existem no local trilhas para a realização de caminhadas ecológicas, além de quadras e pontos de encontros comunitários (PEC) para atividades esportivas, mas ainda pouco utilizados pela comunidade.

Reserva é celeiro de orquídeas raras

Parte ainda preservada da ocupação humana, a reserva ecológica do parque, trecho entre o Guarará I, Sof Sul, Terminal de cargas e a quadra Lúcio costa, é o mais rico santuário do Distrito Federal. Um estudo do biólogo Ezechias Heringer, catalogou 178 espécies de orquídeas na área das 252

conhecidas no Distrito Federal. Mas, estudos recentes da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos indicam

que existem pouco mais de 100 dessas espécies. Um herbário montado pela filha de Ezechias, Ana Julia Heringer, diretora do Jardim Botânico de Brasília, está cultivando 100 das espécies de orquídeas para que sejam replantadas quando o parque estiver sobre o controle do governo.

No total, nos 306 hectares do parque, foram catalogadas 495 espécies de plantas nativas, entre árvores, arbustos, flores e trepadeiras.



EZECHIAS HERINGER

O homem que amava o cerrado

Ezechias Paulo Heringer nasceu em Manhuaçu (MG) e veio para Brasília no início de 1960, a convite do presidente Juscelino Kubitschek. Engenheiro Agrônomo por formação (graduado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (MG) recebeu o título na área de Silvicultura no Rollins College, Flórida (EUA). Antes de vir transferido para Brasília foi professor de Botânica Agrícola na Escola Superior de Lavras, de 1934 a 1940, e era o responsável pela Estação Florestal de Paraopeba. Pioneiro no estudo do Bioma do Cerrado e suas orquídeas, Heringer concentrou seus estudos no Parque do Guarará.

Em 1962, junto com o zoólogo João Moogen, trabalhou na implantação do Parque Zoobotânico de Brasília. De 1963 a 1977, atuou como professor e diretor da Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília (UnB), sendo fundador do Curso de Agronomia. Por esta instituição foi agraciado com o título de Professor Emérito. Recebeu também a medalha Dom Pedro pelo Governo Federal. Em 1964 doou seu herbário particular para a UnB.

Heringer criou uma área experimental para o ensino de Biologia Básica, a Estação Experimental da UnB. Foi o executor do primeiro convênio florestal, entre o Ministé-

rio da Agricultura e a Novacap, propondo a criação do Parque Nacional de Brasília. Ajudou na criação da Reserva Biológica das Águas Emendadas, Estação Experimental de Agricultura Cabeça de Veado e o Parque Municipal do Gama. E teve inúmeros trabalhos publicados. Era funcionário do Ministério da Agricultura e, em apenas um ano, conseguiu seu primeiro feito ambiental na nova capital: a criação do Parque Nacional de Brasília, já com os 28 mil hectares atuais. Era o início de uma carreira como ambientalista apaixonado pelo cerrado.

Quando chegou à cidade, sua filha Anajulia Heringer Salles tinha apenas seis anos e adorava acompanhar o pai em suas saídas a campo. Ela conta que ele, ao final dos dias no Cerrado, voltava para casa com sacos e mais sacos de plantas e folhas. "Para desespero da minha mãe, tudo ia para a sala e nós (ela e mais quatro irmãos) o ajudávamos a colocá-las entre folhas de jornal para secar", lembra-se. Esse trabalho de coletor também rendeu grande destaque ao agrônomo. Por conta disso, acabou descobrindo e descrevendo nove espécies novas do cerrado e teve seu nome dado, como homenagem, a 35 novas espécies, que ele enviou para amigos descreverem.

Todos os 16 administradores regionais do Guar4



1 **HÉLIO PEREIRA LEITE** - De outubro de 73 a julho de 74. Trabalhava como assessor técnico na Secretaria de Governo quando foi nomeado como o administrador regional do Guar4.



2 **EDUARDO MUNDIM PENA** - De julho de 74 a janeiro de 77. Participou ativamente da criação do Guar4 como técnico da Novacap e representante do GDF no mutirão.



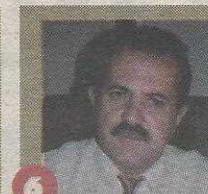
3 **OLÍMPIO BARBOSA FILHO** - De janeiro de 77 a abril de 79. Era administrador de Taguatinga quando foi convidado a assumir o Guar4. Começou a implantação do Cave



4 **FRANCISCO BRANDES** - De maio de 79 a junho de 85. Foi quem mais tempo ficou na Administração Regional (6 anos), saiu para ser secretário de Administração do Governo José Aparecido.



5 **JOÃO BATISTA LOPES CORREIA** - De junho de 85 a julho de 87. Pioneiro da época do mutirão. Voltou ao cargo de junho a dezembro de 2006.



6 **DIVINO ALVES DOS SANTOS** - De julho de 87 a janeiro de 89. Era um dos dirigentes do PMDB na época. Voltou ao cargo em janeiro de 99, no Governo Joaquim Roriz.



7 **ALEXANDRE GONÇALVES** - De abril de 89 a março de 90. Era assessor do Ministério da Indústria e Comércio quando assumiu a Administração.



8 **JOÃO MACIEL DE OLIVEIRA** - De abril de 90 a janeiro de 91. Era antigo arquiteto da Administração e diretor da Divisão de Obras e Fiscalização e assessorava Divino Alves.



9 **JOSÉ ORLANDO DE CARVALHO** - De abril a dezembro de 94. Era chefe de gabinete de Heleno Carvalho. Voltou ao cargo em fevereiro de 2001.



10 **ALIRIO OLIVEIRA NETO** - De janeiro de 95 a setembro de 97. Criado no Guar4. Era diretor da Câmara Legislativa, depois deputado distrital e é delegado de Polícia Civil e deputado distrital.



11 **MARCOS DANTAS** - De outubro de 97 a dezembro de 98. Era Administrador regional do Lago Norte quando foi deslocado para o Guar4.



12 **MÁRCIA FERNANDES** - De fevereiro de 2002 a janeiro de 2003. Deixou o cargo para assumir a Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais



13 **HELENO NOGUEIRA DE CARVALHO** - De janeiro de 91 a março de 94. Pioneiro desde o mutirão. Veio do setor privado. Retornou ao cargo em janeiro de 2003.



14 **DEVEBSON LETTIERI** de janeiro a junho de 2006. Tinha sido secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico. Saiu para ser diretor de Segurança de Trânsito do Detran



15 **JOEL ALVES RODRIGUES** de junho de 2007 a dezembro de 2010. Funcionário da CEB foi chefe do Cerimonial do Palácio do Buriti. Pioneiro do Guar4.



16 **CARLOS NOGUEIRA DA COSTA** desde janeiro de 2011. Veio da iniciativa privada. Já trabalhava na Administração do Guar4. Líder do setor empresarial.



“Tenho um caso de amor infinito pelo Guar4. Um sentimento que começou na infância – quando aqui cheguei, em 30 de janeiro de 1970, poucos dias após a inauguração da cidade. E veio atravessando todas as fases de minha vida, até os dias atuais, quando continuo com raízes fincadas nesta terra, que considero minha. Onde, ainda hoje, mora minha mãe, Dona Maria; duas vezes por semana, jogo meu futebol lá no Clube dos Amigos; e todo domingo frequento a missa na Paróquia São

Izalci

Guará - meu berço, minha cidade

José, do Lúcio Costa. Infância, escola, adolescência, colegas, namoradinhas, emprego, amigos, noiva, faculdade, casamento, filhos – todos os três aqui nascidos: realização pessoal e profissional. Tudo isto para mim, tem a ver com o Guar4.

Homem feito, família composta, carreira definida, a cada chance que cruza meu caminho, tento devolver a esta cidade um pouco do tudo que me deu de bom. A começar pela alegria. Tanto que, recentemente, quando resolvi me candidatar a deputado federal, escolhi o Guar4 como cenário para o lançamento da campanha. Foi um festão! Realizado no Colégio Projeção, o evento reuniu dezenas de moradores locais, que, além de se confraternizarem, também conversaram sobre suas maiores expectativas quanto à atuação de um vizinho transformado em parlamentar federal. Para mim, foi como começar com o pé direito meu caminho de volta à Câmara Federal – desta feita, como titu-

lar do mandato.

Até porque, em quase tudo que realizei de melhor como profissional, tem algo de marcante no Guar4. Como Secretário de Ciência e Tecnologia, por exemplo, o programa **DF Digital** tinha várias unidades instaladas aqui. O programa, de capacitação digital e qualificação profissional que beneficiou mais de 500 mil pessoas ao longo de meus mandatos na Secretaria, fazia as formaturas dos cursos direcionados a idosos aqui, no Salão Múltiplas Funções. O **Geração III** formou centenas de vovôs e vovós que, após dominarem o uso do computador, reencontraram o melhor da vida, expressando a intensidade de sua animação durante as festas em que recebiam seus certificados.

Eram moradores do Guar4, centenas de professores da rede pública que receberam seus notebooks por meio do programa **Professor Informatizado**: durante meu tempo como Secretário, pensando em somar maior qualidade

ao ensino local, foram entregues mais de 31 mil destes computadores aos servidores da Educação no DF. Outra grande satisfação para mim, foi a contínua adesão ao programa **Bolsa Universitária**, por parte das instituições de ensino particular guaraenses. Este programa, na versão **Integral**, beneficiou mais de 3 mil estudantes carentes com 100% de desconto em mensalidades de várias das melhores faculdades particulares. Tratando-se de uma espécie de extensão de outro programa criado por mim – este, antes de entrar na política –, que também já beneficiou muita gente do Guar4: o **Cheque Educação** – que continua à disposição da comunidade em escolas e faculdades aqui da cidade.

Juntos, os programas que implantamos no DF, beneficiaram milhares de pessoas. Mas, para mim, a história de cada uma delas é única. Especialmente quando se trata de gente daqui do Guar4. Como a história daquela senhora que fazia bolos para ajudar a fa-

mília e, depois de cursar o **DF Digital**, informatizou o negócio, ampliou a clientela e, por isto, hoje, além de ser arrimo da casa, ainda criou uma micro-empresa que emprega outras pessoas. Casos assim, de vidas transformadas para melhor, é que nos gratificam e renovam as forças para continuar na política. Sei que os tempos atuais não têm sido tão agradáveis para o Guar4. A violência, por exemplo, escancarada por um número quase incontável de roubos, sequestros relâmpagos e até assassinatos brutais destruiu a tranquilidade que sempre caracterizou nossa cidade.

Ando preocupado. De fato, indignado com a maneira relapsa que o Guar4 tem sido tratado pela atual administração do GDF. Mas, nossa cidade é forte! Nossa gente é unida e atuante! Juntos, aqui, por estas ruas, esquinas e praças, já ganhamos diversas batalhas e ultrapassamos obstáculos mil. Desta feita, não será diferente. Uma gestão pública infeliz, irresponsável e ineficaz não nos derrotará jamais! O Guar4 vencerá mais esta. Estou convencido.

Parabéns, minha gente! Felicidades, minha cidade!”

Izalci
Deputado Federal



Localizado na Região Administrativa do Guará, o ParkShopping é o principal centro de compras, lazer e gastronomia do DF

N o ano em que completou 15 anos, o Guará ganhou um mega presente de aniversário de debutante. O ParkShopping abriu suas portas dando início a uma bela história de cumplicidade. Hoje, 28 anos depois, o maior centro de compras e lazer do Distrito Federal continua contribuindo como um dos principais agentes da economia local e um ponto de encontro não apenas dos moradores do Guará, mas de toda a população do Distrito Federal.

Todo esse sucesso se deve justamente ao fato do ParkShopping nunca ter parado de investir para oferecer ao seu público o melhor e mais variado mix de lojas e opções de entretenimento. No primeiro quesito, o shopping conta com mais de 300 estabelecimentos divididos em diversas categorias: vestuário, calçados, eletrônicos, cosméticos, entre outros. Na área de alimentação, o destaque recente fica para a abertura do Espaço Gourmet, que trouxe cinco restaurantes classe A do eixo Rio-São Paulo para a Capital Federal (ver no detalhe).

Ja sobre diversão, o shopping tem um histórico de trazer grandes atrações culturais para a cidade. Entre elas dois eventos internacionais como o Cirque du Soleil e a exposição Corpos. O shopping tem ainda as únicas salas vips de cinema na capital federal. As salas Kinoplex Platium. Tem ainda o ParkBowling(o maior boliche

da América Latina) com suas constantes promoções e a Hot Zone, que fazem do ParkShopping um dos principais destinos de lazer tanto para os jovens, quanto para toda a família.

Cidade

Um shopping que é uma verdadeira cidade de serviços, mas não somente físicos, como virtuais. Além daqueles mais tradicionais (bancos, caixas eletrônicos, fraldários, estacionamento coberto etc), os clientes têm ainda à sua disposição conexão Wi-Fi gratuita em toda a área do mall.

Outro atrativo tecnológico, que somente o ParkShopping oferece, é a emagalog, "uma revista eletrônica completa sobre moda e comportamento que pode ser acessada tanto de um computador de mesa, como de um notebook, iPad ou iPhone", adiciona Cilene Veiria, que destaca a atividade constante do Shopping nas principais mídias sociais como Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. E para completar o tour de serviços virtuais e eletrônicos, a última novidade são os novos totens eletrônicos para localização de lojas. Distribuídos em quatro pontos distintos, telas de 42 polegadas de leds indicam, em poucos segundos e de maneira bem simples, o caminho para o estabelecimento comercial que o cliente procura.

E é dessa maneira, com investimentos e novidades constantes,

que o ParkShopping comemora os 43 anos do Guará. "Estamos muito felizes de fazermos parte da região administrativa do Guará, que

nos recebeu, há tantos anos, de braços abertos. Esperamos que essa parceria se mantenha harmoniosa por muitos anos e que a po-

pulação local continue nos prestigiando como sempre fez", afirma Marcelo Martins, superintendente do ParkShopping.

Os destaques do Espaço Gourmet

Inaugurado no final do ano passado, o Espaço Gourmet do ParkShopping tornou-se uma das opções mais charmosas para quem aprecia a boa culinária. Em uma charmosa alameda reuniu o melhor da gastronomia com restaurantes de grifes reconhecidas nacionalmente: Antiquarius Grill, Barbacoa, Le Vin, La Tambouille e The Fifties. Uma iniciativa que só vem confirmar Brasília como o terceiro pólo gastronômico do país.

Instalado em uma área de 3.600 metros quadrados, o Espaço Gourmet está localizado em um novo prolongamento do mall, no nível superior, próximo à portaria D. O investimento do shopping para o proje-

to foi de aproximadamente R\$ 35 milhões.

De acordo com Marcelo Martins, Superintendente do ParkShopping, a intenção foi fazer com que o Shopping ficasse cada vez mais completo para o cliente. "Criamos então um ambiente único, que reúne todas as facilidades e serviços do shopping, como estacionamento e segurança, com a exclusividade desse ambiente, que conta com acesso e horário de funcionamento independentes", diz. "O cliente pode vir com sua família aos restaurantes em um espaço diferenciado e totalmente dedicado à gastronomia em diferentes estilos", ressalta o superintendente do ParkShopping.

Antiquarius Grill

Referência carioca no ramo da comida portuguesa há mais de 30 anos, o restaurante oferece culinária farta e luxuosa e privilegia sabores mediterrâneos e europeus, tendo a excelência gourmet lusitana como carro-chefe, além de cortes de carne saborosos e variados.

Barbacoa

Cortes nobres de carne e uma variedade de receitas para ninguém botar defeito. No menu, tradicionais pratos de picanha, costela, fraldinha e alcatra, por exemplo, dividem espaço com outras iguarias como peixes, frango, carne su-

ina e até javali.

Le Vin

O cardápio mescla a tradição da cozinha parisiense com outros elementos, alguns brasileiros até. Dentre os pratos tradicionais do Le Vin estão o steak tartare com fritas, o confit de canard e o boeuf bourguignon.

La Tambouille

Com quase 40 anos de tradição em São Paulo, o La Tambouille é especializado em cozinha franco-italiana, a base de ingredientes frescos, cortes nobres no talho de carnes e massas e pães artesanais.

Dentre os destaques estão Spaghetti di grano duro tuttomare com camarões, calamares, cavaquinha e chuva de Bottarga; Filet de linguado "au fruit de la passion" com farofa de banana e camarões.

The Fifties

O restaurante revoluciona o conceito de refeições rápidas com um fast food gourmet de qualidade. No menu, batatas fritas crocantes, onion rings, sanduíches de filé, baurus, hot dogs, wraps, uma enorme variedade de hambúrgueres, milk-shakes, pratos prontos e sobremesas.

No aniversário de 43 anos, o Guará vai fazer um pedido: viva a vida sem drogas.



Administração
do Guará
Secretaria
de Justiça



DIA 5 DE MAIO É O ANIVERSÁRIO DO GUARÁ, MAS VAMOS COMEMORAR NOSSOS 43 ANOS O MÊS INTEIRO. MUITO BEM VIVIDOS, DIGA-SE DE PASSAGEM: ESSA CIDADE LINDA, ARBORIZADA, CHEIA DE PRAÇAS ONDE VIZINHOS SE ENCONTRAM MERECE UM MÊS INTEIRO DE FESTAS. VENHA COMEMORAR COM A GENTE, COM MUITA FESTA, SHOWS E COMPETIÇÕES. CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E PARTICIPE. WWW.GUARA.DF.GOV.BR

01 - maio terça

19h30 - Culto Solene
Local: Igreja de Deus - QE04,
Área Especial, Guará I

04 - maio sexta

10h - Sessão Solene
Local: Teatro do Guará

05 - maio sábado

8h - Campeonato de Karatê -
abertura

Local: Colégio Maxwell

8h - 2ª Copa Guará de Futsal -
abertura

Local: Ginásio do CAVE

9h - 2ª Copa Judô do Guará
Local: Estacionamento do
Ginásio do CAVE

9h a 13h - Ação Comunitária,
1ª Caminhada Ecológica, Tai Chi
Chuan, Mostra de Artesanato
Local: CAVE

13h a 23h - Festival de Bandas
do Guará e convidados
Local: CAVE

06 - maio domingo

19h30 - Missa de Aniversário
Local: Paróquia Divino Espírito
Santo QE 32/34 - Guará II

08 - maio terça

18h - Calçado Cultural
Local: Calçado do Guará II

12 - maio sábado

8h às 18h - Campeonato
Brasiliense de Ginástica Rítmica
Local: Ginásio do CAVE

23h - Baile da Cidade
Local: Salão de Múltiplas
Funções - CAVE

13 - maio domingo

18h - Dia das Mães -
Roberto Menescal
Local: Teatro do Guará

17 - maio quinta

21h - Sarau do Aniversário
Local: Teatro do Guará

18 - maio sexta

13 às 18h - 5ª e 6ª Etapas do
Brasileiro de Bicicross - abertura
Local: Pista de Bicicross/CAVE

19 - maio sábado

8h às 18h - Torneio de Basquete
em Cadeira de Rodas
Local: Ginásio do CAVE

8h às 18h - Torneio de Dominó
Local: Estacionamento do
Ginásio do CAVE

9h às 12h - 1º Aberto de Xadrez
do Guará
Local: Estacionamento do
Ginásio do CAVE

20 - maio domingo

7h - 4ª Corrida de Rua do Guará
Local: supermercado Pão de
Açúcar - Guará I

25 - maio sexta

16h - Show Gospel
Local: CAVE

26 - maio sábado

Local: CAVE

8h - Torneio de Futvôlei -
abertura

18h - Show Padre Zezinho e
convidados

26 e 27 - maio sábado e domingo

9h às 18h - 4ª Brasília Games
Local: CAVE

27 - maio domingo

8h às 18h - Torneio de Futvôlei
- finais / Local: CAVE

8h às 12h - 2ª Copa Guará
de Futsal - finais
Local: Ginásio do CAVE

31 - maio quinta

18h - Inauguração da Casa
da Cultura / Local: CAVE

19h30 - Culto Evangélico
Local: Igreja Filadélfia -
QE 24/26, Guará II

Guará Vivo



JOEL ALVES

TIC TAC.. O TEMPO NÃO PARA

Já estamos em Maio de 2012. São tantas informações que recebemos no dia-a-dia que o tempo voa e não percebemos. Pelo monitoramento via celular já podemos saber o exato lugar onde uma pessoa está, inclusive com mapa fornecido do Google. A privacidade é cada vez mais coisa do passado. Um marido ciumento pode vigiar sua esposa sem contratar espião.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, por exemplo, está causando até divórcio, pois a informação dos maridos que viajam constantemente pode ser desmentida através dos relatórios oficiais que eles tem que apresentar para os setores fiscalizadores. Mas o ser humano é extremamente criativo e sempre pode dar um jeito para fugir do controle.

Pena que ao lado do progresso cibernético estamos destruindo nossas florestas e com elas o próprio ar que respiramos. A esperança é que a ciência caminhe rápido para resolver este problema, pois os gananciosos e devastadores tem muito poder, como foi demonstrado recentemente com a votação do Código Florestal no Congresso Nacional.

RÁDIO GUARÁ FM

Aos poucos a rádio comunitária da nossa cidade vai ocupando seu espaço como caixa de ressonância da vida na nossa comunidade. Com parcerias com o Unicesp, com a Junta das Associações de Moradores do Guará, com o Conselho Comunitário de Segurança e outras parcerias que estão vindo a emissora vai se notabilizando como fornecedora de informações relevantes para o dia-a-dia dos guaranaenses. A emissora se prepara para novos saltos, como o funcionamento em breve de uma unidade móvel que vai aproximar ainda mais com o dia-a-dia da cidade. Em breve também serão instaladas câmeras no estúdio, o que possibilitará que, via internet, o ouvinte possa também ver ao vivo os programas da emissora. A melhoria na área técnica com equipamentos de última geração vem contribuir com o conjunto, além de melhorias no Site que tem penetração mundial pela força da Internet.

A grade horária traz vários programas interessantes que sempre acompanham a vida da Cidade e cobram sempre o empenho dos órgãos públicos e da comunidade também no sentido da melhora constante da qualidade de vida da Cidade.

A direção da rádio através do Jean Pablo e do Waltemir Ferreira está empenhada em investir cada vez mais na qualidade dos serviços prestados para a Comunidade.

Neste sentido o Programa Guará Vivo, que vai ao ar sempre aos sábados das 11 às 12 horas, tem trazido lideranças importantes para entrevistas e debates que discutem o que realmente interessa. Já passaram pelo programa boa parte das lideranças comerciais, religiosas e comunitárias, e muita gente boa já está agendada para os próximos programas.

Ainda há espaço para novos programas na grade horária da emissora. Os contatos podem ser feitos com Jean Pablo, pelo telefone 3967-1212.

SEMAFURUS EST

O novo semáforo em frente à Estação do Metrô começa a dar as caras. O equipamento é importantíssimo para os usuários do Metrô e traz mais segurança, o que é muito bom, pois aquele local é referência em acidentes de trânsito na cidade. Ponto para o Detran e para a Administração do Guará, e também para os empresários do comércio local da OI 23 que reivindicam um semáforo há muito tempo.

joelin@uol.com.br

Campanha contra as drogas envolve administrações regionais

Ações integradas vão ser realizadas em todo o DF

O enfrentamento às drogas, especialmente o crack, no Distrito Federal vai envolver também as administrações regionais. Isso ficou definido durante reunião do secretário de Justiça e Cidadania, Alírio Neto, e os administradores regionais nesta quarta-feira, 2 de maio. O objetivo foi debater formas de prevenção dentro do Plano Distrital de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, que também atua sob os pilares de repressão ao tráfico e consumo e de recuperação de usuários.

Durante o encontro foram acolhidas sugestões de ações para prevenir o uso de drogas por meio de políticas integradas e mobilização social. Segundo o secretário de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do DF, Alírio Neto, a efetividade do combate às drogas no DF depende do envolvimento de todas as esferas do governo.

"Não dá para fazer mobilização social sem que o próprio governo esteja engajado, e as administrações regionais são fundamentais nesse processo. A participação da sociedade civil e da comunidade também é importante neste contexto. O foco principal do governo junto às cidades é a prevenção, que ainda é a vacina contra a dependência química", destacou o secretário.

Após assistirem à apresentação de um vídeo institucional sobre o Plano, os representantes das administrações puderam conhecer alguns projetos que já estão sendo executados e exigem a participação das RAs. Entre eles o mapeamento de comunidades terapêuticas para firmar convênios com o GDF. "Estamos oferecendo 250 vagas, mas apenas 90 foram preenchidas. Estamos pagando R\$ 1,2 mil por leito e precisamos de vocês para incentivar a participação das entidades", explicou Alírio.

A inauguração de centros olímpicos, que estão com inscri-



Secretário Alírio Neto explica o plano aos administradores regionais

ções abertas para atividades desportivas, e o sucesso das campanhas publicitárias do governo foram destacados como ações estratégicas do Plano.

Conscientização

Outro projeto exposto foi o de promoção de peças teatrais e palestras de conscientização sobre os perigos das drogas. A ideia é que as administrações disponibilizem espaços para esses eventos e comuniquem à Sejus.

"De acordo com a Organização Mundial da Saúde, de cada dez dependentes químicos, quatro morrem, três têm recaídas e os outros três conseguem sair do vício, mas precisam ficar em acompanhamento constante. Ou seja, o melhor é evitar que as pessoas se envolvam com drogas", reafirmou Alírio Neto.

O secretário de Justiça pediu ainda que as administrações ajudem na identificação de pessoas interessadas em realizar cursos de formação para palestrantes sobre prevenção às drogas. Como sugestão, Alírio Neto indicou frentes como lideranças comunitárias, conselhos de segurança, órgãos de saúde, regionais de ensino, corpo de bombeiros, associação de moradores,

prefeituras comunitárias, associação comercial, entidades de classe e ONGs.

Além de dar sugestões de projetos que podem ser incorporados ao Plano, os representantes das administrações recomendaram a realização de reuniões com as secretarias de Segurança Pública, de Saúde e de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda. O objetivo é ampliar a ação integrada. A ideia foi acatada pela Sejus, que informou que serão feitas reuniões setorializadas entre as secretarias e, no máximo, duas administrações regionais por vez, para acompanhamento das demandas e ações.

O Plano

O programa Viva a Vida sem Drogas é uma iniciativa do Governo do Distrito Federal no enfrentamento à disseminação, ao consumo e ao tráfico de drogas em nossa comunidade, além do uso abusivo de álcool. Para isso, o governo está atuando em todas as frentes, por meio da união entre 15 secretarias de Estado que, juntas, estão desenvolvendo um amplo leque de ações, programas e investimentos em todo o DF.

Parabéns Guarará !



O ADERBAL compra pra **VOCÊ**, como se fosse pra **ELE**, e **VENDE** seu **IMÓVEL** como se fosse **DELE**.

QE 11 Área Especial J - Guarará I | Fone: (61)3567-8300
Email: aliaderbal@gmail.com
www.aliimoveis.com.br



*Administração
Garantida e Sadia*

QI 07 Cj. U Lote 134 Guarará I Térreo | Fone: (61) - 3382.3333
Email: sniimoveis@gmail.com
www.sni-imobiliaria.com.br

O que vai rolar no ANIVERSÁRIO DO GUARÁ

O aniversário dos 43 anos do Guará será comemorado com uma programação bem eclética. Tem evento para todos os gostos e durante todo o mês de maio. És de maio, mês das Noivas e do Dia das Mães, mês do Guará. para ter fôlego e acompanhar toda a programação de aniversário.

A festa começou no dia 1º de maio, terça-feira, com um culto solene, na Igreja de Deus, localizada na OE 04, Área Especial, Guará I. No dia 4, sexta-feira, aconteceu uma sessão solene aberta no Teatro do Guará, que fica na sede da Administração, promovida pela Câmara Legislativa, com a presença de moradores e deputados distritais.

Dia do aniversário

No dia 5 de maio, dia em que se comemora de fato o aniversário da cidade, sábado, a festa começa cedo, a partir das 9h, no CAVE. Entre as atrações, um trabalho de Ação Comunitária, a 1ª Caminhada Ecológica, Tai Chi Chuan e uma mostra de artesanato promovida pela Associação dos Artesãos do Guará. No mesmo local, a partir das 13h, o público poderá vibrar, participar e aplaudir as melhores bandas musicais do DF até as 23h. Não faltarão atrações e brincadeiras para a criançada, como piscina de sabão, jogos, interatividade com palhaços e outros artistas. E um evento promovido pelo Rotary Club do Guará para conscientizar os moradores da necessidade de paz entre motoristas e ciclistas.

Ainda neste dia, no período da manhã, a partir das 8h, os guaraenses poderão assistir a abertura do Campeonato de Karatê, no Colégio Maxwell. A abertura da 2ª Copa Guará de Futsal, no mesmo horário, vai ser no Ginásio do Cave; e a abertura da 2ª Copa de Judô do Guará, a partir das 9h do dia 05, será realizada no estaciona-

mento do Ginásio do Cave.

No dia 6 de maio, domingo, às 19h30, será rezada a missa de aniversário do Guará, na Paróquia do Divino Espírito Santo, que fica na OE 32/34 do Guará II.

Baile da Cidade

A programação não vai parar por aí, não. Tem mais, muito mais. No dia 8, terça-feira, a partir das 18h, os moradores poderão curtir, se divertir e se informar no Calçadão Cultural, que vai funcionar em toda a extensão do calçadão do Guará II. Artesanato, quitutes, brincadeiras e muitas informações para todos. No dia 12, sábado, no Ginásio do Cave, terá início o Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica, entre as 8h e as 18h.

E no salão de múltiplas funções do CAVE, nesse mesmo sábado, a partir das 23h, um baile às antigas, um verdadeiro baile pra quem gosta de dançar juntinho, namorando: o Baile da Cidade.

Homenagem às mães

Dentro da programação de aniversário, no dia 13 de maio, domingo, uma singela homenagem a todas as mães do Guará: um show com um dos nomes mais importantes da nossa MPB, um moço que levou a nossa música aos teatros mais importantes do mundo: Roberto Menescal. Ele foi um dos fundadores do movimento Bossa Nova, ao lado de Tom Jobim, Carlos Lyra e Vinicius de Moraes. Criou canções que hoje são consideradas hinos não só da Bossa Nova, mas de toda a nossa MPB, como O Barquinho, Nós e o Mar, Você, Ah se eu pudesse. O show vai ser no Teatro do Guará, a partir das 18h. No dia 17, às 21h, também no Teatro do Guará, será apresentado um Sarau do Aniversário, com muitas surpresas para quem for assistir ao show.

No dia 18, sexta-feira, na pista de bicicross do Cave, serão realizadas a 5ª e a 6ª etapas do Brasileiro de Bicycross. Será a abertura do torneio, entre as 13h e as 18h. Todo o Brasil estará atento à esta competição. No dia 19, sábado, no Ginásio do CAVE, entre as 8h e as 18h, a Gerência de Esportes da Administração Regional do Guará promoverá o Torneio de Basquete em Cadeira de Rodas. Do lado de fora do ginásio, no estacionamento, no mesmo horário, os moradores poderão participar da 1ª Aberto de Xadrez do Guará.

Corrida de Rua

No dia 20, domingo, uma grande atração. Pontualmente às 7h, será dada a largada para a 4ª Corrida de Rua do Guará, em frente ao supermercado Pão de Açúcar, no Guará I. No dia 25, sexta-feira, às 16h, todos estão convidados para assistir ao show de música Gospel no estacionamento do CAVE. No dia seguinte, às 8h, também no CAVE, os moradores da cidade participarão de um torneio de futvôlei, organizado pela Gerência de Esportes da Administração. Nesse mesmo dia, um sábado, às 18h, no CAVE, Padre Zezinho e convidados apresentarão um grande show para a população. E nos dias 26 e 27, também no estacionamento do CAVE, entre as 9h e as 18h, será realizado o 4º Brasília Games.

No dia 27, no CAVE, das 8h às 18h, serão realizadas as finais do torneio de futvôlei. E dentro do ginásio, no período da manhã, as finais da 2ª Copa Guará de Futsal.

E no último dia do mês, 31, uma quinta-feira, às 18h, será inaugurada a nova sede da Casa da Cultura, no CAVE. As festividades serão encerradas neste dia, às 19h30m, com um culto evangélico na Igreja Filadélfia, na OE 24/26, no Guará II.

CULTURA
NO GUARÁ

Rafael Souza

Boas surpresas

A Casa da Cultura tem recebido nos últimos dias grandes artistas. São visitas que engrandecem nossa luta por uma gestão cultural decente e diferente da fantasia do entretenimento eternizada em outras bandas. Cresce assim a expectativa para a nova Casa da Cultura. Sua obra, em frente ao Teatro de Arena começa a tomar suas formas finais. Esperamos todos que os artistas tomem posse do local.

Secretaria de Cultura

Estranha a postura de alguns membros da Secretaria de Cultura ao sugerir que os artistas da capital são meros amadores e insinuar a falta de excelência artística de nosso povo.

Quem me alertou a esse comentário infeliz de um homem que deveria cuidar de nossa cultura é uma das provas da qualidade dos artistas de Brasília: o maestro Rênio Quintas.

Bienal no lugar errado

- Bela Bienal do Livro e
- Leitura organizada pela
- Secretaria de Cultura.
- Mas, poderiam ter
- economizado na estrutura.
- Deveriam fazer o
- evento dentro da Biblioteca Nacional de Brasília.
- Aproveitariam melhor o
- prédio vazio. Perderam a
- oportunidade. Vai que um
- dia os livros chegam...

Bandas do Guará

A partir desta semana a coluna recebe a colaboração de Renato Menguele. Ele mostra a cara das novas bandas do Guará. Para inaugurar o espaço: a banda Carajás. Em tempo: O próprio Menguele foi novidade no aniversário do Guará. Sua banda Ponto G, fundadora do Porão do Rock, voltou a se apresentar depois de longo período.

Ainda: quem quiser estrear na programação da Rádio Guará FM 98,1 deve enviar sua música para sonsdaki@guarafm.com.br.



Formada no fim de 2011, a banda Carajás junta novas e velhas influências dos grandes nomes da música brasileira, da americana e da inglesa. De Queens of The Stone Age a Novos Baianos, passando por Red Hot Chili Peppers e O Rappa, a banda valoriza no processo criativo a espontaneidade. Apesar da formação clássica - guitarra, baixo, bateria e voz - a Carajás quer levar ao público um som pouco previsível, mas sem deixar de ser envolvente. Os integrantes são Caio Fonseca - Bateria, Pedro Menezes - Guitarra, Renan Souza - Baixo, e Rodrigo Melecchi - Voz. Contato: www.facebook.com/bandacarajas

rafa.souza@terra.com.br

ParkShopping, presente na história do Guará.

Parabéns pelos 43 anos.



 **ParkShopping**

Completo pra você